

Sarney promete sanear o País

25 JUN 1988

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

No programa semanal "Conversa ao pé do rádio", transmitido ontem, o presidente José Sarney disse que o acordo firmado com os bancos credores pelo ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, lhe dá condições de entregar ao seu sucessor "um país saneado, restaurado e com as finanças em dia".

Sarney aproveitou para criticar "os arautos do caos", que não acreditam na reconstrução econômica do País. Apesar das dificuldades, o presidente acredita estar cumprindo com êxito a transição democrática e prometeu entregar ao sucessor um Brasil democratizado e institucionalizado. Nesta parte, Sarney cometeu uma "gafe", anunciando que irá passar a faixa presidencial no próxi-

mo ano, quando na verdade isso só irá acontecer em março de 1990, finalizando os cinco anos de mandato.

De acordo com o presidente, o processo de negociação foi longo e penoso, mas o Brasil volta à comunidade financeira internacional "de cabeça erguida".

Sarney acredita também na volta do interesse estrangeiro de investir no mercado brasileiro. "Ninguém no mundo poderá almejar participar da economia internacional sem pensar no Brasil, que já é a oitava economia do mundo ocidental e amanhã terá uma economia bem mais forte, com grande mercado interno e grandes recursos humanos e naturais", disse, acrescentando que conta também com perspectivas animadoras de o País ser auto-suficiente em petróleo a médio prazo.

Íntegra da fala do presidente

"Aqui vos fala o presidente José Sarney, em mais uma Conversa ao Pé do Rádio, nesta sexta-feira, dia 24 de julho de 1988, dia de São João.

Tenho a comunicar à Nação que conseguimos regularizar nossa participação no mercado financeiro internacional, com a formalização do acordo anunciado esta semana pelo ministro da Fazenda com os bancos credores do Brasil. Todos estão lembrados que desde 1982 entramos numa grave crise internacional e tentamos várias soluções. Fomos obrigados até mesmo a suspender os nossos pagamentos. As nossas reservas baixaram ao nível crítico e, sob forte pressão, resistimos em defesa dos interesses nacionais. Devo confessar, hoje, que foi com amargura que vi as grandes correntes que exigiam tratamento mais forte para a dívida externa não oferecer um respaldo interno às dificuldades que, então, nós atravessamos. Internacionalmente também enfrentamos problemas, a começar pelos nossos créditos de curto prazo. Uma posição correta na defesa dos interesses nacionais fez, sem dúvida alguma, com que essa negociação fosse uma longa negociação. Mas, agora, superamos essa perplexidade e o Brasil volta à comunidade financeira de cabeça erguida, apresentando um dinamismo no seu comércio internacional como o atestam os superávits de nossa balança comercial, que tem sido mensalmente de mais de 1,5, isto é, um bilhão e meio de dólares. Isto significa que estão abertas de novo, ao Brasil, as instituições financeiras internacionais.

Regularizaremos nossa situação com o Clube de Paris e teremos acesso ao fundo japonês para os países em desenvolvimento. Por sua vez, o capital externo deverá reverter a sua linha de saída do Brasil para voltar e aqui investir, porque ninguém no mundo poderá almejar participar da economia internacional sem pensar no Brasil, que hoje já é a oitava economia do mundo ocidental e amanhã terá posição bem mais forte, com grande mer-

cado interno, grandes recursos naturais e humanos, território, e, hoje, com perspectivas animadoras que estamos tendo de sermos auto-suficientes e num prazo médio exportadores de petróleo. Teremos ainda as portas abertas para o investidor estrangeiro e concitamos o empresariado nacional a voltar a investir com senso de competição e de modernidade. A nova política industrial virá beneficiar bastante esta nossa etapa. Assim, quero dizer que superamos um dos obstáculos mais difíceis que encontramos, que foi o obstáculo relativo à regularização do Brasil com o mercado financeiro internacional.

Quero dizer que eu fui ontem a Conceição do Mato Dentro, em Minas Gerais, no vale do alto Jequitinhonha e do Suassuí. Celebra-se ali o bicentenário do Bom Jesus do Matozinho. Duzentos anos. Festa que é o marco no calendário religioso do Brasil. Agradeço às brasileiras e brasileiros de Conceição, o carinho, o entusiasmo e a confiança com que me receberam. Ali estavam comigo vários ministros de Estado e o governador de Brasília, filho daquela região, doutor José Aparecido. Em minha companhia se encontrava o governador Newton Cardoso, atuante administrador, que está fazendo um governo de trabalho em Minas Gerais e com quem assinei um convênio para estender aos municípios a previdência social. Recebi mais de duas dezenas de prefeitos daquela região, que tiveram a bondade de oferecer-me o título de cidadania. Juntei-me aos peregrinos de Minas, para rezar pelo Brasil no santuário de Bom Jesus do Matozinho e inaugurei ali a Casa do Romeiro. Mas não pude deixar de, naquela cidade, dar uma mensagem que fosse uma mensagem de interesse de todo o Brasil. E que é a mesma mensagem de otimismo com que tenho falado às brasileiras e brasileiros, toda sexta-feira, durante o período do meu mandato. Aquela área é um testemunho do Brasil.

É uma área da montanhas, de difícil acesso. E ali foram plantadas cidades em vários lugares há mais de duzentos anos atrás. Os

brasileiros foram capazes de colonizar, lutar. Plantaram, construíram estradas, estabeleceram, construíram uma pátria, fizeram Minas Gerais, fizeram o Brasil, fizeram as pequenas cidades que se tornaram grandes. E fizeram grandes e pequenas cidades destes brasileiros e brasileiras que hoje, desdobrados em gerações e gerações, foram capazes de fazer este grande país. O Brasil não comporta, portanto, senão o caminho de um grande espaço no mundo. O Brasil, que foi capaz de construir esta unidade humana e geográfica, que foi capaz de nos trazer esse país aos dias de hoje, não pode deixar lugar ao pessimismo, não pode deixar que continuem os arautos do caos diante de um país que não dá motivo para que alguém possa pregar o pessimismo, pessimismo desses maus brasileiros, que não amam o Brasil, que não conhecem o Brasil, que não têm fé no Brasil, e que vêem o Brasil com seus próprios interesses e as suas próprias frustrações. E não pelas esperanças e pelo caminho aberto do futuro que esperam os nossos filhos e nossos netos. Portanto, brasileiras e brasileiros, é com a mesma mensagem que durante esses tempos de dificuldades tenho conduzido o nosso país no caminho da democracia e na restauração do desenvolvimento, que vos falo mais uma vez.

Nós vamos, no próximo ano, no centenário da República, do bicentenário da Independência Mineira, entregar ao nosso sucessor a faixa da presidência com um Brasil democratizado, um Brasil institucionalizado e, ao mesmo tempo, um Brasil saneado, um Brasil restaurado na confiança internacional, restaurado na confiança interna, com as suas finanças em dia, em ordem e sem espaço para quem possa descrençar nossa pátria. É essa a mensagem que eu dei em Conceição do Mato Dentro, e que transmito ao Brasil inteiro nesta manhã, às brasileiras e brasileiros, sabendo que, com a ajuda de Deus, nós venceremos, porque o Brasil é maior, vou repetir, do que todas as suas dificuldades. Bom dia e muito obrigado."